

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANUNCIOS:
Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Almeida

Leote do Rego

Indiscutivelmente o actual comandante em chefe da divisão naval portugueza, é uma figura de destaque no nosso paiz, tendo mostrado ha bem pouco que possui uma envergadura moral como desde ha muito raras temos visto nesta Patria, que foi grande e ha-de voltar a se-lo, devido aos esforços dos bons e decididos republicanos que são os unicos portuguezes que defendem com amor e com toda a sua alma o torrão querido e sagrado que lhes serviu de berço.

Leote do Rego é um destes portuguezes.

Figura de perfeito marinheiro antigo, homeni sem medo ao mar e dele amigo, valente e destemido, soube com a sua acção heroica, sincera e desinteressada, salvar a Patria e consolidar a Republica, no momento em que meia duzia de politicos avariados e germanofilos esqueciam aquela e desprezavam esta, porque o tempo era todo necessario para deixar cartões de cumprimentos ao snr. Rosen representante do Kaiser nesta bela terra que, se hoje respira o ar bendito e puro da Liberdade, o deve ao leal povo de Lisboa que, auxiliado pela nobre e valorosa marinha de guerra, jurou morrer ou salvar a Republica!

Fez-se por isso o 14 de Maio!

Revolução generosa e boa que restabeleceu a Constituição, derrubou, para sempre as ditaduras na Patria Portugueza e, restituia á nossa nacionalidade, a Republica pura e libertadora, como lhe havia sido entregue em 5 de Outubro pelos heroicos portuguezes que impediram que a monarchia entregasse Portugal ao estrangeiro.

E, Leote do Rego foi uma das grandes figuras da revolução de Maio.

Bateu-se como um heroe e as provas que deu de bravura e patriotismo foram tais que, ha dias, quando a sua esquadra visitou a cidade do Porto, esta grande terra que sonhou a Republica em 31 de Janeiro, que a abraçou em 5 de Outubro e que em 14 de Maio não deixou morrer, recebeu festivamente o comandante da Armada Portugueza, saudando-o com o maior dos entusiasmos e fazendo-lhe as mais justas e mais merecidas das apoteoses!

Leote do Rego que jamais foi um ambicioso e que só pensa na felicidade da Patria e que trabalha unicamente pelo engrandecimento da Republica, ao responder aos que enalteciam o seu brilhante feito naval, apenas pediu a união de todos os verdadeiros republicanos, afirmando que o exercito e a marinha estão prontos a morrer em defeza da honra da Patria!

Aqui nos associamos á imponente festa que na cidade invicta foi celebrada em honra do grande portuguez, destemido marinheiro e dedicado republicano que é o capitão de fragata, Leote do Rego.

Assim prestamos a nossa sincera homenagem a um dos mais valorosos e ilustres officiaes da Marinha de Guerra Portugueza.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

Modos de vêr...

Ao começar a actual legislatura, o heroico povo de Lisboa afirmou mais uma vez que, acima de tudo, colocava a Constituição, a Republica e a Patria!

Foi por isso que, quando o chefe evolucionista proferiu no Parlamento o nome de Pimenta de Castro tentando fazer a apologia do governo a que este presidiu, o glorioso povo da Capital, que assistia á sessão da Camara dos Deputados, protestou energicamente contra as palavras de Antonio José d'Almeida, pois, era com imensa magoa que via o ardente tribuno—que tão querido foi outr'ora desse generoso povo—, fazer a defeza de uma figura mesquinha de ditador, aquele mesmo orador que outr'ora tanto tinha combatido o governo de João Franco, bem menos ignobil que o do derradeiro ditador da Republica Portugueza.

O povo de Lisboa sempre nobre e alevantado nos seus gestos, afirmou então solenemente, que em Portugal jamais toleraria ditaduras e que, se alguém rasgou a Constituição depois de 5 de Outubro, isso não voltaria a succeder após a data significativa de 14 de Maio, que ficou na historia patria entre grinaldas de flores e hinos de triunfo!

Jamais a humanidade assistiu a uma tragedia tão horrivel, como a que actualmente se está desenrolando nos campos da Europa.

As varias nacionalidades que nela estão representando os seus papeis—alguns dos quaes de personagens por signal bem funebres—já têm feito chorar lagrimas amarissimas a muitas mães, esposas, irmãs e noivas. O coração confrange-se de dôr e

a alma estala de profunda comoção.

E, afinal, os homens não poderiam contradizer-se por modo mais completo.

Emquanto os sabios passam vigalias sem conta a estudar o meio de prolongar a vida aos seres já condenados pela sciencia, os politicos dão as suas ordens para que nos campos de batalha sejam as melhores machinas de guerra, as que hão-de roubar a vida áqueles que fruindo optima saude se encontram cheios de vigor, como os soldados que nas linhas de fogo defendem com toda a sua alma o torrão querido que lhes serviu de berço...

O programa que o governo presidido pelo grande republicano snr. dr. José de Castro apresentou ao Congresso Nacional, é claro, categorico e ditado pela alta e nobre aspiração de dignificar a Patria e de engrandecer a Republica!

E, assim, com intensa satisfação constatamos que, o actual governo, incluiu na sua patriótica declaração ministerial, como principios basilares, a defeza energica dos principios republicanos e dos direitos que a uma democracia assistem, ao mesmo tempo que, relativamente á nossa situação internacional, afirma que em momento oportuno declarará com lealdade e com honra quaes os interesses do povo portuguez, e quaes os desejos da Inglaterra.

El Liberal e o A. B. C. enviaram dois jornalistas a Roma, concedendo-lhes Bento XV uma entrevista.

Entre outras coisas o vigario de Christo falou de Portugal, dando-lhe o epiteto de impio... Que lh'o agradeçam os catolicos portuguezes.

Pela nossa parte apenas dire-

mos que, em tempos idos, um antecessor de cardeal Chiesa se lembrou de chamar a João V—*fidelissimo*, talvez pelo imitador de Luis XIV lhe mandar o oiro do Brazil, que não era já necessario, para comprar os sinos de Mafra e construir o ninho da Madre Paula...

Outros tempos...

CASO GRAVISSIMO

No passado numero, apreciando muito ligeiramente o procedimento havido pela camara municipal para com os funcionarios superiores da sua secretaria e administração do concelho, dissemos que ela não incluiu no seu orçamento a verba competente para fazer face ao pagamento do aumento de ordebados áqueles distintos funcionarios, somente porque estes eram republicanos, e, como tais, jamais se esquivaram a defender muito altivamente o seu credo politico.

Ora, hontem, como hoje, aqui renovamos com a maxima serenidade o nosso mais vehemente protesto de justa e sentida indignação, pois na verdade por nenhuma forma se justifica o procedimento arbitrario da actual edilidade monarchica, que, com desafôro inconsciente, se quer tornar em *paladina* dos mais alevantados principios de justiça.

Que o aumento dos ordenados é por todos os motivos justo, ninguem com conhecimento do facto controvertido ouza negal-o.

Que o aumento não foi ainda levado a efeito unicamente por se tratar de funcionarios que são bons e leais republicanos, está por mais demonstrado.

Que a lei deu ás camaras

De:

Guilherme Braga

«... o maior de todos nós...»

Silva Pinto

Vedetas de Caifás constantemente áperta, Guardando noite e dia a campa de Jesus, Trahiu-vos o jazigo, a campa está deserta! Dos anjos para nós a pleiade o conduz.

Ei-lo; entre nós é já! Saudamo-lo, sorri-nos! Onde crianças vê, para as crianças vae. Delas, dele em redor tudo se expende em hinos; Em pleno rosto os beija; afaga-os como um pae.

Depois, cravando em vós seu longo olhar sereno, Brada-vos: «Recuae! Fugir! Deixae-nos sós. Sabeis que brande o açoute a mão do Nazareno... Sois todos contra mim: mas Deus é contra vós!

Que vindes procurar? Quereis que a infancia emigre? Que as mães fujam com medo ao vê-vos assomar? Lá, nas soidões da Hyrcánea, entre o chacal e o tigre, Se leva um filho ao colo, a mãe pode passar.

—Negra matilha audaz, seguindo as nossas pistas, Debalde vos cançais! Deslumbra-vos a luz! Eu, que o Lazaro amei, eu fujo aos lazaristas... Eu, Jesus, eu detesto os padres de Jesus!

E vós, que me fitais, de lagrimas radiante, Linda um medroso olhar, crianças, descançai.

Ninguem vos roubará, meus filhos, d'ora-avante A meiga protecção deste amoroso pai!

E escola que eu vos dou não tem por mestre o vicio Por guarda a hipocrisia, a infamia por lição. Da escola que eu vos dou no imenso frontispicio Ha-de gravar-se um dia:—O estudo é redenção!

O estudo é luz e amor! Salva, ilumina eleva! Redime os corações, guiando-os para o bem! Ao novo templo entrae: fugi, fugi da terra, Anjo, que has-de ser pai, virgem que has-de ser mãe!

Do poemeto «Os Falsos Apostolos»

essa faculdade, ninguém com boa fé e conhecimento jurídico, ouza pol-o em duvida.

Mas dado o caso que as nossas deduções e afirmativas podessem ser postas em duvida, pergunta-se?

Qual o motivo porque a camara aumentou os ordenados dos seus zeladores e dos officais de diligencias da administração do concelho, se a Portaria de 14 de outubro de 1914, diz muito claramente:

... «A nenhuma camara municipal é licito elevar ou reduzir as dotações dos empregados das aludidas administrações do concelho...»?

Se a camara usasse de boa fé; se a camara não procedesse arbitrariamente; se a camara quizesse atender, como devia, as justas reclamações dos funcionarios republicanos, claro é que, quando incluiu no seu orçamento verba competente para satisfazer o aumento de ordenados aos funcionarios que lhe mereciam a sua simpatia, teria procedido de igual modo para com aqueles inteligentes e competentissimos funcionarios que tantos e tão desvairados rancores lhe merecera.

Mas a camara que é monarchica confessa e impenitente, apenas tratou de zelar, como sempre, os interesses dos seus apunguados; e, então, para por certa forma encobrir o escandalo incluiu no numero dos seus beneficiados os officais de diligencias da administração do concelho.

Para proceder assim não existiam Portarias, embora juridicamente seja principio assente na jurisprudencia nacional, que uma Portaria não derogava uma lei, como assim o entenderam e bem, entre muitas outras, as camaras de Vila da Veiz, Vila do Conde, que mantem ainda as resoluções que sobre tal assunto tomaram ao abrigo da lei geral, que no caso presente é o código administrativo de 1878.

Mas dando ainda como boa e subsistente a doutrina contida na Portaria de 14 de outubro de 1914, pergunta-se?

Qual a razão porque a camara aumentou os ordenados dos officais de diligencias da administração do concelho, se a citada Portaria terminantemente o prohibia?

Qual o criterio que a camara seguiu para estabelecer a distincção entre amanuenses e officais da administração do concelho?

Não sabemos; mas ficamos scientes de que a já famosa e providencial Portaria para que a camara apela em ultimo alento, tem a peregrina qualidade de ser elástica,

como elásticos... tem sido sempre os seus processos de administração.

E, assim, ela não a applica conforme os casos a que taxativamente se refere, mas estica-a consoante os individuos a quem a camara monarquicamente quer beneficiar.

Sendo esta a realidade dos factos, como na verdade é, comprehende-se... tudo; tudo se explica e pela forma seguinte, que tem o seu quê de pitoresco e ardiloso:

O funcionario é monarchico?

— Não se applica a Portaria.

O funcionario é republicano, mas convem que como tal não seja considerado?

— Ainda não se applica a Portaria.

O funcionario é republicano?

— Então applica-se a Portaria em toda a sua extensão, sem a falta de uma palavra ou virgula, porque só para estes é que a camara a executa.

E' esta a conclusão a que logicamente se chega sem rodeios ou subterfugios, porque os factos não podem contradizer a verdade do que fica expresso, por mais que se avente ou idealize, e disto só não se convence um megalómano que na sua inconsciencia petulante julga ver nos outros os defeitos que possui, ou qualquer bebedêlas que, com o cerebro atascado em alcool, vê tudo voltado do avesso.

Mas lá diz o ditado:

«Se dum petulante tudo tens a esperar, do vomito de um borracho tens que te desinfectar.»

Ainda a manifestação do dia 18

A manifestação republicana, que no dia 18 de Junho ultimo, o Partido Democratico de Barcelos, promoveu em honra do illustre senador dr. Augusto Monteiro, é uma consequencia da entrada do país na desejada normalidade constitucional e decorrendo entusiastica e na melhor ordem, foi para todos os republicanos, sinceros e dedicados uma frisante prova de como a forma republicana vai ganhando terreno nesta arida terra, fazendo submergir os loucos devaneios de um «modus vivendi» monarchico... arranjinho... para... devotos de velhas receitas.

A pouco e pouco Barcelos vai resurgindo e convencendo-se de que impossível é restaurar uma monarchia que caiu corrupta e vilipendiada com as ignominiosas artimanhas de seculos de devassidão e mentira...

Ao assistir-se á grandiosa marcha aux flambeaux e á brilhante saudação dirigida ao inclito senador sr. dr. Augusto Monteiro, dir-se-ia que se viu despertar a vila inteira duma letargia profunda, em que por longo tempo viveu absorta, não deixando sequer transparecer em festivos regosijos as ardentes comoções que na sua

alma vibrou o ardente patriotismo da heroica cidade de Lisboa.

Barcelos, despertou do seu sono ou melhor do pesadelo pimentaceo respirando a boas golfadas o purificador ar da liberdade.

— A eloquente demonstração das urnas, apresentando uma esmagadora maioria para o Partido Republicano Portuguez e proporcionando a ascenção á elevada categoria de senador ao distincto advogado sr. dr. Augusto Monteiro, nosso prestante e dedicado correligionario e para Barcelos o mais desejado e estremo defensor das olvidadas reivindicações concelhias — veio com justificado jubilo acariciar-nos na alentadora esperanca de que, integrando esta vila mais directamente na comparticipação da obra republicana, de ora avante, o triunfo da causa libertadora fa-la-ha marchar na esteira esplendente e vivificadora da civilização moderna.

— O acendrado zelo e invulgar competencia do preclaro senador dr. Monteiro, darão por certo segura prova, de que junto dos altos poderes do Estado, os vitais interesses desta região jamais deixarão de ser atendidos e propugnados com aquele ardor e actividade, que desde ha muito tanto era para desejar.

Barcelos, que até hoje tem vivido numa desoladora indiferença por tudo, a ponto de por mais de uma vez ter visto a emnencia dum pernicioso desmembramento para o seu importante concelho, sem duvida o primeiro do País, com certeza já agota saberá conjurar o perigo, unir fileiras, fazendo desaparecer irreductiveis divergencias politicas, e congregar-se numa só alma e pensamento em torno do seu illustre representante que sendo um paladino dos nossos justos e liberrimos direitos, sabemos estar animado das melhores intenções, para fazer progredir mais e mais a linda princeza do Cavado, bem como todo o seu ridente e vasto concelho.

Sigamos o salutar exemplo da visinha cidade de Braga, que mercê da dedicação e incansavel actividade dos illustres deputados srs. drs. Manoel Monteiro, Domingos Pereira e Joaquim d'Oliveira, tem sabido prosperar com vertiginosa velocidade, transpondo barreiras, que insuperaveis haviam no fluxo maravilhoso da sua crescente transformação.

Ali tudo se tem conseguido.

Ainda ha anos era a velha cidade dos Arcebispos um monturo de estreitas e nojentas vielas e hoje ela apresenta-se nos quasi transfigurada, com esplendidas avenidas, sumptuosos edificios, belos passeios, etc...

Porque não lhe seguir as péggadas?

Barcelos, que tem encantos como poucas vilas «deste jardim á beira mar plantado» — perdura numa lastimavel incuria de desaproveitamento dos seus belos recursos naturais, estaciona, adormecida nos seus velhos pergaminhos de vila principesca, e o que é mais desanimador, parece querer persistir numa inercia vergonhosa, não propugnando pelo seu tão desejado engrandecimento.

Salvo raros casos, a politica local até agora só tem servido para... satisfação dos interesses egoistas.

Já agora que se nos abriam as portas do Congresso, aproveitemos sem trepidação... o

tempo que desperdiçado tem sido até agora.

Secundemos as iniciativas do illustre patrono deste concelho, dando-se-lhe todo o nosso apoio franco e desinteressado.

Façamos mais. Esqueçamos mutuos agravos, partidarias paixões e quando a voz do illustre senador se levantar em prol deste olvidado «rinção minhoto», Barcelos inteiro, num aplauso unanime, dê todo o seu valoroso esforço, contribuindo tambem para o seu engrandecimento, que de ha muito ambiciona.

POR BARCELOS!

Como a Camara pode praticar um acto de Justiça

E' o mais sincero dos desejos de ver esta nossa linda terra progredir e desenvolver-se, que nos leva hoje a interceder junto da Camara Municipal, para que ella se devote com toda a urgencia e decisão, que o caso reclama, a dotar uma importante repartição publica de tudo que necessario lhe é, para o bom e regular andamento dos respectivos serviços.

Referimo-nos ao Tribunal Judicial de Barcelos.

Só o facto de a nossa terra ser a primeira comarca do paiz, é razão mais que suficiente, para que a Camara se empenhe em dar-lhe um Tribunal *comme il faut*, dotado de todas as dependencias necessarias para que os serviços judiciaes se façam nas condições devidas e, ainda, para não continuarmos a assistir, durante as audiencias de discussão e julgamento das causas, a inquirições de testemunhas, que com aquelas em nada se relacionam.

Assim, necessario é que a sala nobre do Tribunal de Barcelos perca de uma vez para sempre o aspéto pouco estético que nela notamos, e que ao contrario, mesmo para prestigio da Justiça, ella tome habitos novos de acieo e de elegancia e que, consequentemente, venha a incutir respeito em vez de provocar aborrecimento e mal estar.

Mas, não basta ter uma sala propria para audiencias de discussão e julgamento.

Não é tudo.

E' tambem necessario que a Camara de Barcelos mande já elaborar o projeto dos melhoramentos a introduzir no Tribunal, de modo a entrar em execução nas proximas ferias.

E, esse projeto não precisa de ser luxuoso.

E' bastante que seja decente, que satisfaga aos fins desejados e, que, a estes requisitos, elle a grande qualidade de uma execução a um tempo facil e economica.

Desnecessario será lembrar á Camara que o nosso Tribunal deve licar a ter, além dos gabinetes respectivos para os ex. srs. drs. Juiz de Direito e Delegado do Procurador da Republica, uma sala para os Srs. Advogados e uma outra para os Srs. Escrivães.

Isto sem falar nos aposentos

independentes, absolutamente necessarios ao Tribunal, como sejam por exemplo, os destinados ás inquirições de testemunhas e reuniões dos conselhos de familia.

Ora nada disto se encontra nos Paços do Concelho.

E', por isso, que nós reclamamos para a nossa terra um Tribunal bem diferente daquele que atualmente possuímos e, que, em boa verdade, não merece este nome.

A Camara, *doucement* lh'o dizemos, não cessaremos de aqui lhe lembrar esta nossa reclamação, que a convida a praticar um acto de inteira

JUSTIÇA,

segundo a formula...

Junta Constitucional

É que esta altruista Junta reclamou e ainda reclama

Quatro foram as mais importantes das reclamações que a patriótica Junta Constitucional dirigiu ao Governo legalmente constituido.

Primeiramente— «declarar a nulidade de todos os decretos ditatoriais».

Em segundo lugar— «retirar da actividade do serviço os funcionarios ou militares de terra e mar que pratiquem ou tenham praticado quaesquer actos hostis ao regimen republicano e á Constituição».

Depois— «conceder pensões ás familias de todos aqueles que faleceram defendendo a Republica e a Constituição».

Finalmente— «vingar a afronta feita á bandeira nacional, ativando com energia e decisão a campanha nas nossas colonias africanas».

Justas e nobres reclamações da digna Junta Constitucional.

O regimen republicano precisa de defender-se dos seus encarniçados inimigos.

Estes não deixam um só momento de calumniarem torpemente as Instituições que ora felizmente nos governam.

E' preciso reabilitar a nossa Patria, fazendo com que Portugal volte a ter uma Historia gloriosa como outrora possuim, e que lhe foi dada sómente pelo Povo!

E, por isso, impõe-se o premio aos bons republicanos.

E' necessario proteger as familias daqueles que morreram ao bater-se pelo restabelecimento da Constituição Política, restituir á liberdade os nossos irmãos que se encontram actualmente prisioneiros dos alemães nas colonias de Africa, dispensar os serviços dos funcionarios publicos que não oferecerem garantia de lealdade ás Instituições vigentes e, ainda, anular toda a obra monstruosa do ditador Castro.

O governo na execução da lei votada no Congresso da Republica relativamente aos funcio-

marios, vae ser prudente mas energico, applicando-a sem tibiezas, mas tambem sem excessos.

Assim deve ser. O povo está vigilante, para que o seu belo feito que foi a revolução grandiosa de 14 de Maio, tenha sido e continue a ser coroado do melhor exito, expurgando—para sempre—a sociedade portugueza dos seus agitadores que jamais se importaram com a felicidade da Patria e com o prestigio da Republica.

PELO MUNDO...

Italia e Austria

Ha dias lemos nos jornais um telegrama de Paris, concebido nos seguintes termos:

«Dizem de Roma que a esquadra austriaca prepara uma acção intensa, na sua maxima força, estando porém a esquadra italiana prevenida de todo o plano do inimigo.»

Da comparação das forças navaes das duas nações tiramos a ilação de que a victoria pertencerá ao paiz da Arte, a essa formosa terra, cujo povo tanto ama e onde viveram figuras como, Miguel Angelo, Dante, Leonardo da Vinci e tantos outros que tão alto elevaram o nome da sua Patria.

Vejam os como se encontram as esquadras das nacionalidades de que ora nos ocupamos.

A Austria possui os seguintes vasos de guerra:

—Couraçados—«Arpad», «Babenberg», «Budapes», «Erz. Ferdinand Max», «Erz. Franz Ferdinand», «Habsburg», «Kaiserin Maria Theresia», «Kaiser Karl VI», «Monarch», «Prinz Eugen», ainda por completar: «St. Georg», «Szent Istvan», «Togethoff», «Viribus Unitis», «Wien» e «Zrinyi». A frota de cruzadores é constituída pelos seguintes barcos: «Admiral Spaun», «Aspern», «Helgoland», «Kaiserin Elisabeth», «Kaiser Franz Joseph I», «Magnet», «Navarra», «Saida», «Satellit», «Szigetvár», «Travant» e «Zeula».

A grande potencia naval que é a Italia adquiriu uma esquadra de combate que se compõe de 5 *dreadnoughts* que são o «Leonardo da Vinci», o «Giulio-Cesare», o «Conte-di-Cavour», o «Dulio» e o «Dante-Alighieri», tendo nós tido já o prazer de estarmos a bordo desta moderna unidade italiana.

Além destes possui 6 *dreadnoughts*: o «Benedetto-Brin», o «Regina Margherita», o «Vittorio Emanuel», o «Regina-Elena», o «Roma» e o «Napoli».

Tem tambem a Italia 2 couraçados: o «Ammisaglio-di-Saint-Bon» e o «Emanuele-Filiberti», quatro cruzadores couraçados, o «Pisa», o «Amalfi», o «San Giorgio» e o «San Marco»; e mais cinco cruzadores couraçados, o «Garibaldi», o «Varese», o «Ferruccio», o «Carlo-Albert» e o «Vettor Pisani».

Aos italianos pertencem ainda,

além de uma duzia de pequenos cruzadores protegidos, quatro *scouts* assim chamados: «Nino Bixio», «Quarto», «Marsala» e «Tibia».

Finalmente conta a armada italiana com 60 torpedeiros, 40 *destroyers* e 20 submarinos.

Todos estes barcos são tripulados por 50:000 homens.

Deste breve paralelo, concluímos que a patria de Dante triunfará.

Assim deve de ser, pois, a Italia decidiu-se a favor dos aliados, pugnando consequentemente pelo Direito, pela Justiça e pela Liberdade.

Avenida do... cotovelo

Já agora registre-se o nome, ficando a Avenida 11 de Fevereiro a denominar-se com o pomposo e monarchico titulo de **Avenida do Cotovelo**, como a da Granja já ficou conhecida pelo lugubre epiteto de **Galgueirão do Cemitério**, a fim de que os vindouros possam aquilatar, com justiça, da obra simplesmente nefasta de duas camaras municipais que, na sua terra, foram presididas pela *mais alta competencia administrativa* que jamais desabrochou em Barcelos o seu termo.

Não ha duvida que a tal *avenida*, com passeios aos lados, ao centro, á direita e á esquerda, ao norte e ao sul e não sabemos por onde mais, vai ficar obra de se lhe tirar a coroa, que é, distintivo da actual camara.

Com certeza que não ha em Barcelos uma só pessoa de criterio e bom senso que, ao observar tal dilate, não tenha senão palavras da maior censura e até justissima indignação para aqueles que melhor deviam aproveitar os renditos municipais em beneficio dum empreendimento de verdadeira utilidade para o aformoseamento e progresso da vila.

Pois pode lá admitir-se que haja uma avenida com um *cotovelo*, formando um angulo obtuso, como obtuso é o engenho daqueles que o mandaram executar?

Achamos forte o desafôro! E a nossa indignação atingiria o maximo se não tivéssemos a convicção plena de que Barcelos, em breve, terá á frente do seu municipio quem dos seus interesses com mais carinho cuide; mesmo porque se assim não acontecesse, poderia afirmar-se que já nesta terra não havia barcelenses.

Justiça e injustiça

O homem, vítima da injustiça, pode encontrar consolação praticando atos de justiça.

Diz M. A. Deswarte n'um dos seus famosos discursos: «A liberdade não deve apenas organizar-se entre os homens; deve proseguir-se e estender-se tambem a todo o reino animal. E' a consequencia logica e equitativa da doutrina dos direitos, tal como a formulou Herbert Spencer».

Isto é tudo quanto ha de mais intuitivo, mas o que se vê muito a miudo é o desmentido a tão salutar principio de equidade.

Percorra a jente um bairro

operario, de trabalhadores, de infatigaveis artistas, e verificará que esses homens sofredores, esses constantes sonhadores de liberdade e emancipação, essas ferramentas nem sempre estimadas do capital, montem ás suas portas uma infinidade de gaiolas onde outras tantas avezinhas jemem n'um *cativeiro* e n'uma *opressão* tão injusta como a que elles padecem.

O deliciar-se o homem com o canto das aves é acazo sufficiente justificação para as conservar engaioladas?

Então devemos reconhecer ao capitalista o direito de opprimir o trabalho, visto que tambem se delicia explorando-o.

Tolstoi conta em uma das suas narrativas que em pequeno espancára cruelmente o seu velho cavallo *Voronok* por ele não querer galopar tanto quanto o cavaleiro desejava.

Interpelado respeitosamente pelo creado caiu em si, e vendo os flancos do animal cobertos de suor, as ventas resfolegando com ruído, compreendeu então e só então o muito que estaria sofrendo.

Reportagem semanal

Academicos

Obtiveram passagem para o ano seguinte ao que frequentavam no liceo de Guimarães, os jovens e distinctos academicos nossos patricios, snrs. Carlos Alberto Veloso d'Araujo, Leonel Monteiro Esteves, José Carmo Coelho Gonçalves, Carlos Machado Pais, Carlos Souza, Domingos Souza, Armando Leite, Manoel Albuquerque Esteves e Eduardo Matos Lopes de Almeida.

Aos distinctos academicos e suas familias apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Para as creanças das escolas

O nosso colaborador snr. Luiz Leitão, que pelas escolas e outros estabelecimentos similares vem ha dez anos distribuindo gratuitamente muitos milhares de exemplares da sua «Revista do Bem», mandou fazer uma brochura com a materia do n.º 134 para ser offerta a alguns alunos dessas mesmas escolas.

Trata-se de um elegante folheto de 16 paginas com a descrição magistralmente feita, da infancia de Miguel Sedaine, um arquiteto e escritor francez que todas as creanças devem conhecer para nele se inspirarem e com ele aprenderem os melhores exemplos de virtude em geral, e de applicação e amor familiar em particular.

Esse largo trecho de Miguel Sedaine é escrito por mademoiselle Joenne Pitrois, uma surdamuda franceza de grande talento e traduzida para portuguez pela esposa do snr. Luiz Leitão, D. Maria Pacheco Leitão, que muito auxilia os trabalhos de seu marido.

Para a existencia e fins da brochura em questão chamamos a atenção dos snrs. professores primarios.

N'um acêso de piedade Tolstoi agarra-se ao pescoço de *Voronok* beija-o e pede-lhe perdão.

Candidamente elle esclama por ultimo:

—Pensava que o animal sentiria por um bocado de galope o mesmo contentamento que eu!

E' sugestiva a fraze, e o homem de frabalho que vive opprimido pelo dezamor dos seus patrões, assim como não experimenta o mesmo prazer d'ele quando este o explora, deveria lembrar-se que a ave preza tambem não sente a mesma satisfação que experimentar quem a engaiolou.

Console-se o homem, vitima da injustiça, praticando elle proprio atos de justiça.

Seja magnanimo, que a sua hora tambem chegará.

Luiz Leitão

Bernardino R. de Souza Solicitador encartado

Campo da Feira, 57-BARCELOS

Barcelinhos, 30-6.º

Relativamente comparadas as festas de S. João que n'esta ridente povoação se realisaram por iniciativa de um grupo de rapazes, bem novos ainda, com as festas de Cruzes que em Barcelos se effectuaram este anno por uma commissão de cavalheiros de valor, pode afoitamente dizer-se que as festas de S. João foram boas.

Foi a banda de musica de S. Vicente d'Areias que tocou durante os dois dias de festa e apesar de não ser d'essas musicas de grande nomeada (que sabem pagar-se bem só para se ouvir ruído de caixa) agradou bastante.

Descrever o que foram as festas de S. João, achamos inutil, porque o publico tudo gosou e deve ter ainda saudades da bella tarde de domingo que foi cheia de attractivos e d'aquella linda noite do arraial que a todos encantou.

E já, que fallamos do arraial, é justo louvar o snr. João Baptista de Faria, pelo bom gosto de illuminação que apresentou. Foi muito concorrido o torneio nacional de tiro aos pombos, que no *stand* do areal se realizou. O 1.º premio, 25500, coube ao snr. Calisto Guimarães: o 2.º, 10500, ao snr. Enes Marques: o 3.º, 5500, ao snr. Adelinho Corêa. Todos estes atiradores são de Braga. O 4.º premio, um objecto d'arte, coube ao snr. Pedro Azevedo.

—Na regata ganhou o 1.º premio (um par de solitarios em vidro e prata) o barco tripulado pelos snrs. Manoel Zacarias, Julio Torres, Emilio Vinagre, Antonio Pedras, Antonio Torres e Joaquim Macedo.

O 2.º premio (escova de dentes, outra de unhas e um pente, tudo em prata) coube ao barco tripulado pelos valentes rapazes de Barcelinhos, Fernando Durães, Antonio Durães, Francisco Durães, Benjamin da Rita, Manoel d'Almeida e Joaquim E. Ferreira.

Dizem que este barco não ganhou o 1.º premio, em virtude

da pouca lealdade do individuo a quem confiaram o leme.

Ganhou o 3.º premio (um par de argolas de prata para guardanapos) o barco tripulado por João da Quinta e Fernando da Quinta.

O Cavado cruzado de tantos barquinhos, offerencia um aspecto lindissimo com a sua ponte e as suas margens coalhadas de milhares de pessoas avidas de gosarem divertimento tão agradável e encantador como são todos os divertimentos que no nosso Cavado, tão esquecido de todos, se levam a effecto.

Foram entusiasticas as corridas de bicicletas, havendo só a lamentar o desastre de que foi victima o corredor Antonio Martins da Costa, filho do snr. Antonio Martins da Costa, abastado industrial em Barcelos.

Quasi em frente ao palacete da snr.ª Viscondessa de Vessadas, passou além dos piões que resguardam a estrada e caindo de grande altura ficou com um profundo golpe na testa.

N'estas corridas foram assim distribuidos os premios:

Fortes—1.º premio, uma medalha de prata e um objecto tambem em prata, ao snr. Julio Torres, em bicicleta Dixi.

2.º premio, nm conta-kilometros, ao snr. João Mattos, em bicicleta Adler.

3.º premio, uma lanterna, ao snr. Alberto C. Pires Gomes, em bicicleta Dixi.

Fracos—4.º premio, um relógio de mesa e uma medalha de prata, ao snr. Antonio Torres.

2.º premio, uns suspensorios, ao snr. João Esteves.

3.º premio, uma gravata, ao snr. Manoel Maciel.

Oxalá para o anno os barcelinenses se lembrem mais cedo de S. João, para lhe fazerem festas mais pomposas, visto que d'esta vez começaram a trabalhar um pouco tarde.

—Encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos o snr. José Antonio de Paula, cavalleiro muito estimado no nosso meio.

Correspondente

Rogério Esteves

No liceo Rodrigues de Freitas, da cidade do Porto, com uma excelente informação final, obteve passagem para o setimo e ultimo ano, o inteligente e simpatico academico sr. Rogério Ferra Esteves, filho estremoso do nosso amigo e correligionario snr. Secundino Pereira Esteves, muito digno secretario da Administração do Concelho.

Ao simpatico academico, que já se encontra entre nós, e a sua familia enviamos os nossos sinceros parabens.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Faço saber que se acha aberta a correição do presente anno aos officiais de justiça, notarios e solicitadores d'esta comarca, e tambem aos officiais de justiça do juizo de

paz, por espaço de 30 dias, que começará em 6 do proximo mez de julho e terminará em 5 d'agosto seguinte; e por este meio são chamadas todas as pessoas, que tenham queixas a fazer contra os mencionados funcionarios, a apresentarem-mes essas queixas dentro da-quele praso.

Barcelos, 28 de junho de 1915.

Verifiquei
O juiz de direito,
Monteiro

O escrivão
Manuel Cardoso d'Albuquerque

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 18 de julho proximo, por 12 horas no tribunal judicial d'esta comarca e pelas 13 horas na casa onde falleceu o inventariado sita no largo da Cruz d'esta villa, em virtude do deliberado no inventario de menores a que se procede por obito do inventariado Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, casado, pharmaceutico, que foi d'esta villa e em que é inventariante a viuva D. Beatriz Custodia da Cunha Guimarães Valle, d'esta mesma villa, ha-de ter logar a venda por arrematação, pela segunda vez, do seguinte:

Censo a arrematar no tribunal

O censo de duzentos e oito litros quatrocentos setenta e seis millilitros de milhao que annualmente paga ao casal Luiza da Costa Macedo, viuva de José Rodrigues, da freguezia da Pousa, cujo censo foi avaliado em cento trinta e tres escudos e quarenta e dois centavos e entra em praça em 90\$00.

Moveis a arrematar na casa onde faleceu o inventariado

Um leito de madeira de cerejeira, ordinario, com enxergão de linha-gem e um bacio de louça tambem ordinario, para a noite, que tudo foi avaliado em um escudo e entra em praça em \$30.

—Uma caixa de cabecei-

ra de madeira ordinaria, tres lavatorios de ferro, uma bacia de louça para lavatorio, um jarro, bule e balde de folha pintada, que tudo foi avaliado em dois escudos e entra em praça em \$60.

—Uma maceira de madeira de pinho pintada, assente sobre base da mesma madeira, tambem pintada, com armario; uma cadeira de madeira de pinho; um apanhador da mesma madeira de pinho para o lixo; uma escova manual de piassaba para esfregar; uma vassoura pequena de piassaba para a dala; um caixão de madeira de pinho proprio para lavadeira; dois cantaros de folha de lata pintados e um caixão de madeira de pinho para o sal, que tudo foi avaliado em um escudo e oitenta centavos e entra em praça em \$54.

—Uma mesa de madeira de pinho pintada e propria para a sala de jantar; duas cantoneiras com gavetas e armario da mesma madeira de pinho pintadas, e um candieiro de suspensão ordinario para petroleo, que tudo foi avaliado em quatro escudos e cincoenta centavos e entra em praça em 1\$35.

—Um guarda vestidos de madeira de castanho com um gavetão e portas da mesma madeira, que foi avaliado em vinte escudos e entra em praça em 6\$00.

—Uma vasilha de madeira de castanho que levará 225 litros que foi avaliada em um escudo e oitenta centavos e entra em praça em \$54.

—Uma salgadeira de madeira de pinho e outra salgadeira pequena da mesma madeira e um pipo pequeno para vinagre, que tudo foi avaliado em um escudo e vinte centavos e entra em praça em \$36.

—Uma escada pequena de abrir, um pipo que levará doze litros, um alambique de folha de lata, dois tachos de cobre ordinarios e uma cadeira pequena de madeira de pinho, que tudo foi avaliado em um escudo e

dez centavos e entra em praça em \$33.

—Um almofariz e pilão de ferro, um almofariz de pedra marmore com pilão de madeira, uma grelha de ferro para fogão, uma mesa velha de madeira de pinho com gaveta, uma cadeira de madeira de pinho, um apanhador de madeira de pinho para lixo, uma vassoura de piassaba para varrer, uma sachola muito ordinaria e um banco velho para trabalhos de carpinteiro, que tudo foi avaliado em um escudo e cincoenta centavos e entra em praça em \$45.

—Onze caibros velhos de madeira de castanho e uma casqueira ordinaria da mesma madeira, que tudo foi avaliado em um escudo e vinte centavos e entra em praça em \$36.

—A farmacia do inventariado composta de estantes, diversos vidros e frascos, roscas, mesas, vitrine envidraçada com uma balança com alguns pesos, outra balança e pesos; uma pequena machina de metal para carimbo, almofariz de marmore com pilão; um descanço de ferro para canetas, uma tesoura, diversos livros, um candieiro, cinco mochos; quatro pedestaes ou columnas proprias para vasos e quatro etageres; duas canecas; uma campoteira de vidro, e uma terrina, o que tudo comprehende os numeros vinte e vinte e sete da respectiva descrição e foi avaliado em cincoenta e oito escudos, entrando em praça em 17\$40.

A contribuição de registro por titulo oneroso e as despesas da praça ficam por conta dos respectivos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 20 de junho de 1915.

Verifiquei
O juiz de direito
Monteiro

O escrivão ajudante do 4.º officio
Ilydio Lopes

ANUNCIO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, a citar José Alves Pinheiro, solteiro, da freguesia de Aldreu, desta comarca, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, posteriores ao praso dos editos, contestar, querendo, o pedido da assistencia judiciaria,

em que é requente Antonia Gonçalves Basto, casada, jornalista, da freguesia de Santa Marinho de Forjães, comarca de Espozende, como representante de sua filha menor Gregoria Gonçalves Basto, para propôr a acção de investigação de paternidade illegitima, contra elle citando e outros, como hirdeiros de João Martins, viuvo, morador que foi na referida freguesia de Aldreu.

Barcelos, 7 de junho de 1915.

Verifiquei
O Presidente da Comissão
d'Assistencia Judicial
Pedro Campilho
O escrivão ajudante do 4.º officio
Ilydio Lopes.

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA